

BOLETIM INFORMATIVO

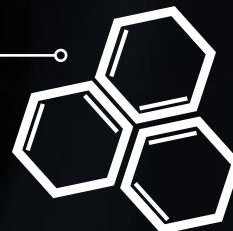
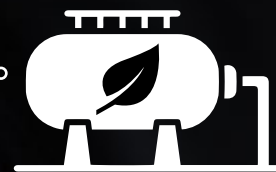
A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1618 | 12/09/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



OPORTUNIDADE

AGRO DE OLHO NOS COMBUSTÍVEIS DO FUTURO

Brasil pode assumir o protagonismo mundial da energia renovável, alavancado pelo meio rural como fornecedor das matérias-primas para a produção

Aos leitores

Mais uma vez, com a ajuda do setor agropecuário, o Brasil pode assumir uma nova posição de protagonismo no cenário mundial. Desta vez, estamos falando das energias renováveis. O trampolim para isso será o recém-aprovado Projeto de Lei 528/2020, que integra as ações já existentes envolvendo a mistura de biodiesel ao diesel convencional e de etanol à gasolina e também incentivos e definições de metas para o uso de combustível sustentável de aviação (SAF), diesel verde (HVO) e biometano.

Mais do que um marco legal, essa legislação terá desdobramentos positivos para o meio ambiente e a agropecuária. Afinal, muitas das matérias-primas para o desenvolvimento destes combustíveis têm origem no meio rural, como mostra a matéria de capa desta edição. Nessa esteira, a expectativa é que essa nova legislação promova o crescimento do consumo da produção agropecuária, contribuindo diretamente para a renda dos agricultores e pecuaristas.

Esse cenário das energias renováveis não é novo para o Sistema FAEP e o Paraná. Por aqui, diversos programas de incentivo ao uso de energia fotovoltaica e biodigestores, entre outras, já estão em evidência há quase dez anos, permitindo que o produtor rural consiga autonomia na geração de energia elétrica e redução no custo de produção, além de processos mais sustentáveis. Em outras palavras, é o agro do presente contribuindo para os combustíveis do futuro.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1618:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

COMBUSTÍVEIS DO FUTURO

Confira as oportunidades na produção de energias renováveis e o papel do meio rural como fornecedor de matérias-primas

PÁG. 4

PREMIAÇÃO

Concurso Café Qualidade Paraná, que valoriza a produção estadual, está com inscrições abertas

Pág.3

INCENTIVO

CNA abre nova edição de concurso de vídeos voltado para instrutores. Inscrições vão até 30 de outubro

Pág. 12

ENCHENTE GAÚCHA

Instrutor do Sistema FAEP viaja ao Rio Grande do Sul para auxiliar na recuperação da agropecuária local

Pág. 18

INOVAÇÃO

Ideathon do Sistema FAEP, em Guarapuava, promoveu a conexão entre tecnologia e produção rural

Pág. 22

RECONHECIMENTO

Selo reconhece boas práticas na produção de morango, com auxílio dos cursos do Sistema FAEP

Pág. 28

VALORIZAÇÃO

Para conteúdo extra em áudio, escaneie o QR Code abaixo



Inscrições do Concurso Café Qualidade Paraná vão até 30 de setembro

Premiação está programada para o dia 12 de novembro, no Mercado Municipal de Curitiba

Os produtores rurais interessados em participar da 22ª edição do Concurso Café Qualidade Paraná têm até 30 de setembro para se inscrever nas unidades municipais do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) ou nos sindicatos rurais. O evento é promovido pela Câmara Setorial do Café do Paraná, que é formada pelo Sistema FAEP, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), IDR-Paraná e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina. Pela primeira vez, a cerimônia de encerramento será realizada em Curitiba, no dia 12 de novembro.

Com a realização da premiação na capital paranaense, o concurso busca dar mais visibilidade aos produtos entre os consumidores. Além disso, os cafeicultores terão a oportunidade de conhecer e estar em contato direto com o mercado consumidor, com possibilidade de venda para cafeterias.

“Os produtores rurais aprovados na prova de peneira terão o deslocamento até Curitiba custeado pelo Sistema FAEP, incluindo hospedagem e alimentação. Além disso, em comparação ao ano passado, houve um aumento no aporte do valor da premiação para esta edição. Essas ações reforçam o compromisso da entidade em valorizar a produção dos cafés especiais do Paraná”, destaca Bruno Vizoli, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

Nos últimos anos, o IDR-Paraná também investiu na formação de técnicos e extensionistas para a avaliação dos cafés. Atualmente, o concurso conta com a participação de oito Q-graders de nível internacional e dez juízes do IDR-Paraná, profissionais altamente qualificados na análise de cafés especiais.

O Concurso Café Qualidade Paraná é o terceiro maior prêmio do gênero no Brasil, ficando atrás apenas de iniciativas realizadas em Minas Gerais e Espírito Santo, os maiores produtores nacionais de café.

Regulamento

O concurso é dividido nas categorias de café natural e café cereja descascado ou despulpado. Podem participar proprietários rurais, meeiros, arrendatários e/ou parceiros, com comprovação de atividade cafeeira no Paraná. Os lotes deverão ser compostos por 100% de café arábica produzido na propriedade inscrita.

O processo de avaliação inclui etapas de coleta das amostras, quantificação, classificação física e a prova sensorial, também chamada de “prova de xícara”. Nessa fase, os cafés serão avaliados por jurados com base na metodologia de avaliação sensorial estabelecida pela Associação de Cafés Especiais (Specialty Coffee Association - SCA, em inglês).



Combustíveis do futuro abrem oportunidades para a agropecuária

Nova regulamentação permite que o meio rural seja protagonista no fornecimento de matéria-prima para a produção de etanol, biodiesel, diesel verde e biogás

Por Antonio C. Senkovski

Em poucas décadas, o Brasil cresceu a ponto de se consolidar como um dos maiores fornecedores de alimentos ao mundo. Agora, está prestes a assumir mais um papel crucial para a economia global. A criação de um marco regulatório para os chamados combustíveis do futuro representa a chance de o país assumir o protagonismo da energia renovável. Fornecedor das matérias-primas para a produção de etanol, biodiesel, diesel verde (HVO) e combustível de aviação sustentável (SAF - *Sustainable Aviation Fuel*, em inglês), o agronegócio está sendo convocado a alavancar a revolução na economia sustentável.

Por trás dessa oportunidade está o Projeto de Lei (PL) 528/2020, aprovado pelo Congresso Nacional no dia 11 de setembro de 2024. Atualmente, o texto aguarda sanção presidencial para se tornar Lei. Em resumo, a nova legislação integra as ações de programas já existentes envolvendo a mistura de biodiesel ao diesel convencional e de etanol à gasolina. Além disso, reúne na mesma legislação programas de incentivo e a definição de metas para o uso de combustível sustentável de aviação (SAF), diesel verde (HVO) e biometano, além de tratar de outros temas relacionados.

Paraná tem políticas relacionadas ao hidrogênio renovável

De olho nas tendências sobre os combustíveis do futuro, o Paraná deflagrou uma série de ações relacionadas ao hidrogênio renovável – considerada uma das mais promissoras matrizes de energia limpa. No fim do ano passado, o Estado instituiu o Plano de Hidrogênio do Paraná, que deve mapear o potencial desse tipo de energia e medidas voltadas ao licenciamento e desenvolvimento da cadeia produtiva.

Em maio, o Paraná já havia aprovado uma lei estadual que incentiva o uso do hidrogênio renovável em todo o Estado. Em setembro, a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) criou uma frente parlamentar, coordenada pela deputada estadual Maria Victoria, para fomentar essa matriz energética.

Neste ano, o Paraná foi além e criou comitês de governança para incentivar as cadeias de biogás e hidrogênio renovável. Todas essas iniciativas contam com o apoio do Sistema FAEP.

“A aprovação de uma nova legislação sobre os ‘combustíveis do futuro’ é crucial para organizar o setor de combustíveis e transporte, proporcionando segurança jurídica, atratividade para investimentos e expansão das cadeias produtivas”, explica Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. “Esta iniciativa visa não apenas estabelecer um marco legal claro, mas também evitar interferências que, na era somente das normativas, eram comuns, consolidando a regulamentação sob a forma de lei”, completa.

Isabela Garcia, analista de inteligência de mercado da StoneX, observa que a inclusão do etanol, biodiesel, diesel verde e biogás no debate dos combustíveis do futuro abre portas para a inovação e também para a ampliação das metas de mistura desses biocombustíveis, fortalecendo a economia agrícola e diversificando as fontes de renda do produtor rural. “Além do impacto positivo para o meio ambiente, o avanço dos combustíveis sustentáveis traz benefícios diretos para a segurança energética do país, com a possibilidade de reduzir a dependência da importação de combustíveis fósseis”, aponta.

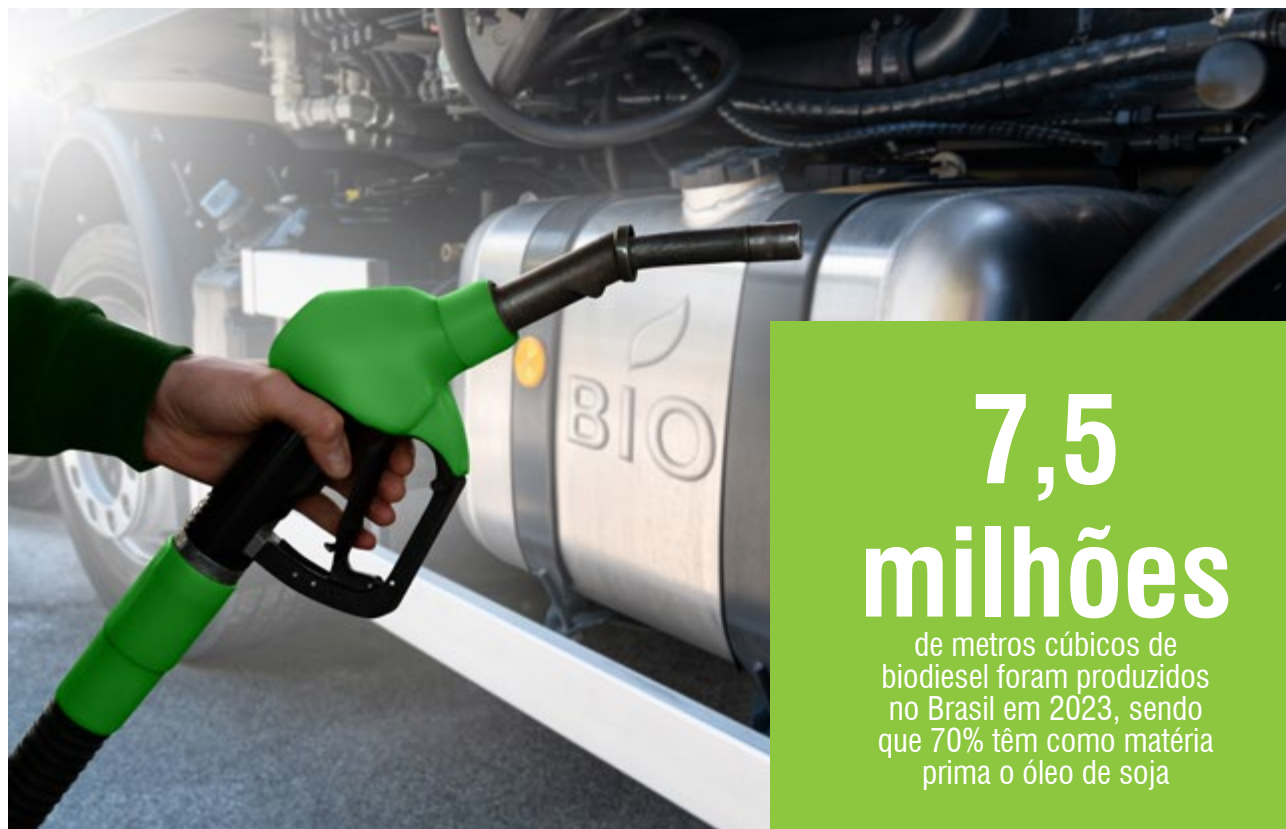
O biodiesel e o etanol já são realidades no Brasil há bastante tempo, colocando o país na vanguarda do uso de combustíveis que reduzem a emissão de gases de efeito estufa. O biometano, por sua vez, tem crescido com o uso em projetos pontuais. Já os novos combustíveis (SAF e HVO) estão em fase de pesquisa e projetos-piloto, mas com a legislação passam a ter um ambiente propício para seu desenvolvimento, com garantia de que haverá mercado para os produtos.

“Esses novos combustíveis enfrentam algumas barreiras, principalmente em termos de custos de produção e desafios tecnológicos. O Brasil, porém, tem dado passos importantes para criar um ambiente favorável aos investimentos necessários para o desenvolvimento dessas soluções”, avalia Isabela.

Na avaliação do setor produtivo, a nova lei deve abrir uma janela de oportunidades aos produtores rurais que atuam em cadeias que fornecem matérias-primas para os combustíveis do futuro. A expectativa é de que isso traga impacto positivo nos preços, já que há um potencial de rearranjo em toda a matriz energética.

“Toda política que promova aumento do consumo da produção agropecuária contribui para a melhoria da renda dos agricultores. Adicionalmente, estamos falando de uma política que fomenta a industrialização e que multiplica o PIB da cadeia, gerando desenvolvimento socioeconômico regional”, diz Leonardo Braúna, assessor técnico da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil).

“Temos a oportunidade de ser a ‘Arábia Saudita’ dos biocombustíveis”, resume Guilherme Nolasco, presidente-executivo da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), em alusão ao fato de o país do Oriente Médio ser a maior potência na produção de petróleo. “Os combustíveis do futuro vão potencializar e valorizar as cadeias de negócios envolvidas. Estamos entrando em um novo ciclo de desenvolvimento: agroindustrialização de bens primários em resposta a dois grandes desafios mundiais que são a segurança alimentar e energética”, complementa.



7,5 milhões

de metros cúbicos de biodiesel foram produzidos no Brasil em 2023, sendo que 70% têm como matéria prima o óleo de soja

Biodiesel

O início da discussão para a mistura de biodiesel ao diesel de origem fóssil no Brasil teve como marco o ano de 2005, quando a Lei 11.097 passou a regulamentar a inclusão do combustível renovável na matriz energética. Desde então, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) tem anunciado aumentos gradativos na mistura, chegando ao nível de 14% desde março de 2024. Nos últimos 10 anos, o volume produzido no país, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), mais que dobrou, saindo de 2,9 milhões de metros cúbicos em 2013 para 7,5 milhões de metros cúbicos em 2023. Mais de 70% desse combustível produzido no país têm como matéria-prima o óleo de soja.

O PL 528/2020 não só altera a mistura de biodiesel ao diesel de 14% para 15%, como prevê o acréscimo de 1% por ano, chegando a 20% em 2030, o que sinaliza para a continuidade de crescimento dessa curva.

“Quanto maior o percentual e, conseqüentemente, o consumo de soja interno, todos ganham. Afinal, vai reduzindo a participação dos combustíveis fósseis na nossa matriz energética. Ganha o meio ambiente, com a redução dos gases de efeito estufa, e o produtor”, aponta Leonardo Braúna, da Aprosoja.

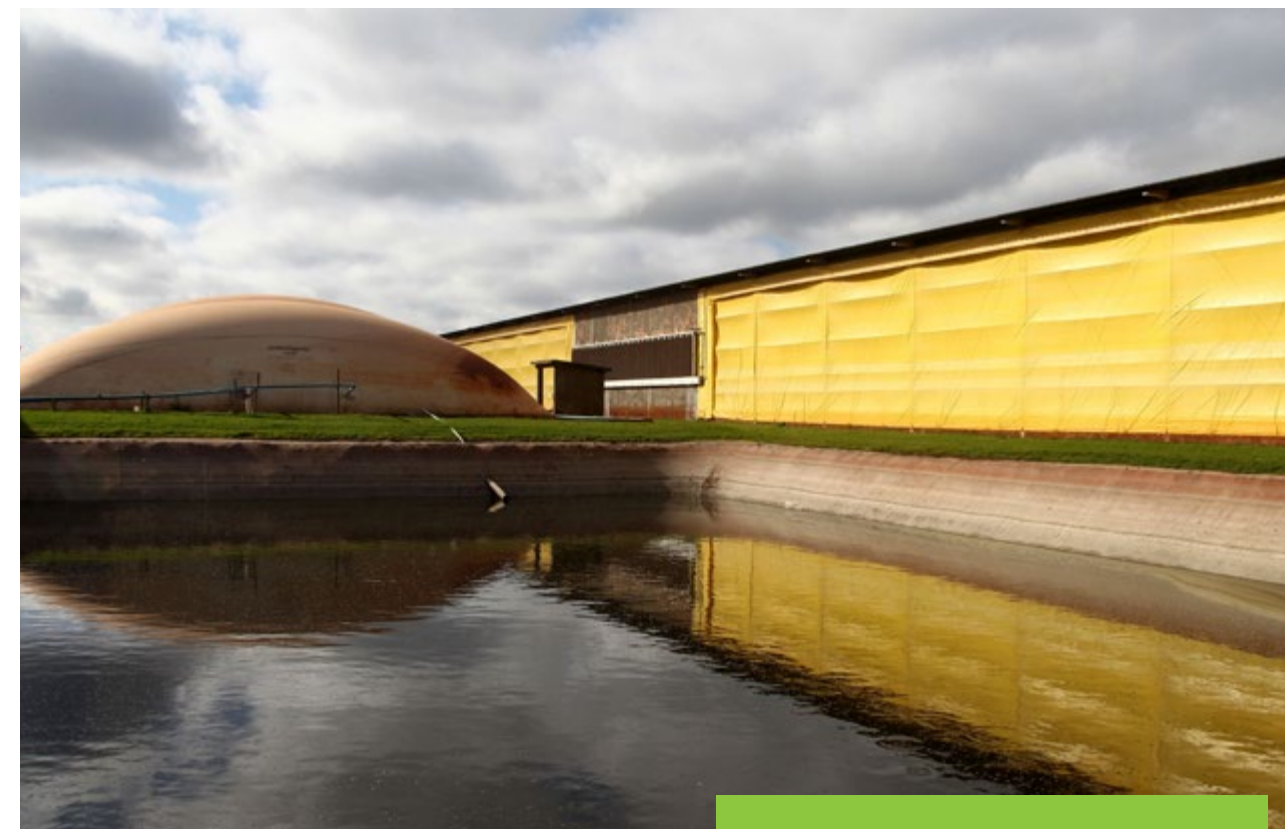
O Paraná possui quatro plantas de produção de biodiesel, segundo a Biodiesel BR, com capacidade de fabricação anual de 1,6 bilhão de litros. Localizada no município da Lapa, Região Metropolitana de Curitiba (RMC), uma dessas é a maior planta do Brasil em capacidade de produção, com 900 milhões de litros anuais. As outras fábricas em solo paranaense ficam em Marialva, Maringá e Umuarama.

Etanol

A história mais antiga dos combustíveis renováveis no Brasil está ligada ao etanol. O Programa Nacional do Álcool (Proálcool) foi criado pelo governo brasileiro durante a crise mundial do petróleo dos anos 1970. No início dos anos 1990, a frota brasileira de automóveis chegou a ser composta em sua maioria por veículos movidos a álcool. Mais tarde, no início dos anos 2000, surgiram os carros flex, movidos tanto a gasolina quanto a etanol, representando mais um passo importante na evolução do uso do combustível verde.

Outra política pública no incentivo a esse combustível é a mistura de etanol anidro à gasolina. Atualmente, há duas matérias-primas principais usadas na fabricação desse produto: a cana-de-açúcar e o milho. O milho vem ganhando relevância e responde por cerca de 20% da produção nacional. Mas a cana ainda é responsável pela maioria do álcool usado para misturar na gasolina, com uma tendência de elevação nos últimos 10 anos. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), o volume de etanol anidro fabricado na safra 2023/24 foi de 13,1 milhões de metros cúbicos, contra 8,7 milhões de metros cúbicos na temporada 2012/13.

No que depender do novo marco legal dos combustíveis verdes, esse volume vai crescer ainda mais nos próximos anos. O PL dos “combustíveis do futuro” prevê o aumento do percentual obrigatório de adição de álcool etílico anidro em uma faixa que varia de 27% a 35%, com a liberação excepcional ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) para chegar a 22%, conforme critérios econômicos. Atualmente, o intervalo previsto vai de 22% a 27%, com possibilidade de chegar ao mínimo obrigatório de 18%.



90%

da geração de energia no Brasil provêm de fontes renováveis, uma das mais limpas do mundo

Biogás

Um dos setores que ganha novo fôlego com o PL 528/2020 é o de biogás. Renata Isfer, presidente-executiva da Associação Brasileira de Biogás, vê com otimismo as recentes discussões. “A nova legislação proposta promete impulsionar o setor, criando uma demanda garantida pelo biometano e introduzindo certificados de garantia de origem, destacando sua natureza renovável. Isso deve estimular o crescimento do mercado e, conseqüentemente, da produção nos próximos anos”, aponta.

Além de poder ser usado de forma pura na geração de energia limpa para indústrias, no aquecimento de caldeiras e nas casas das pessoas, na cocção limpa de alimentos, o gás pode ser usado no abastecimento de veículos leves e pesados. Há ainda projetos de desenvolvimento de outros combustíveis verdes a partir do biometano, como o próprio SAF (leia na página 10).

“Essa expansão tem como principais desafios a infraestrutura necessária e a adaptação regulatória às especificidades técnicas do biometano, que diferem do gás natural em muitos aspectos”, enumera Renata.

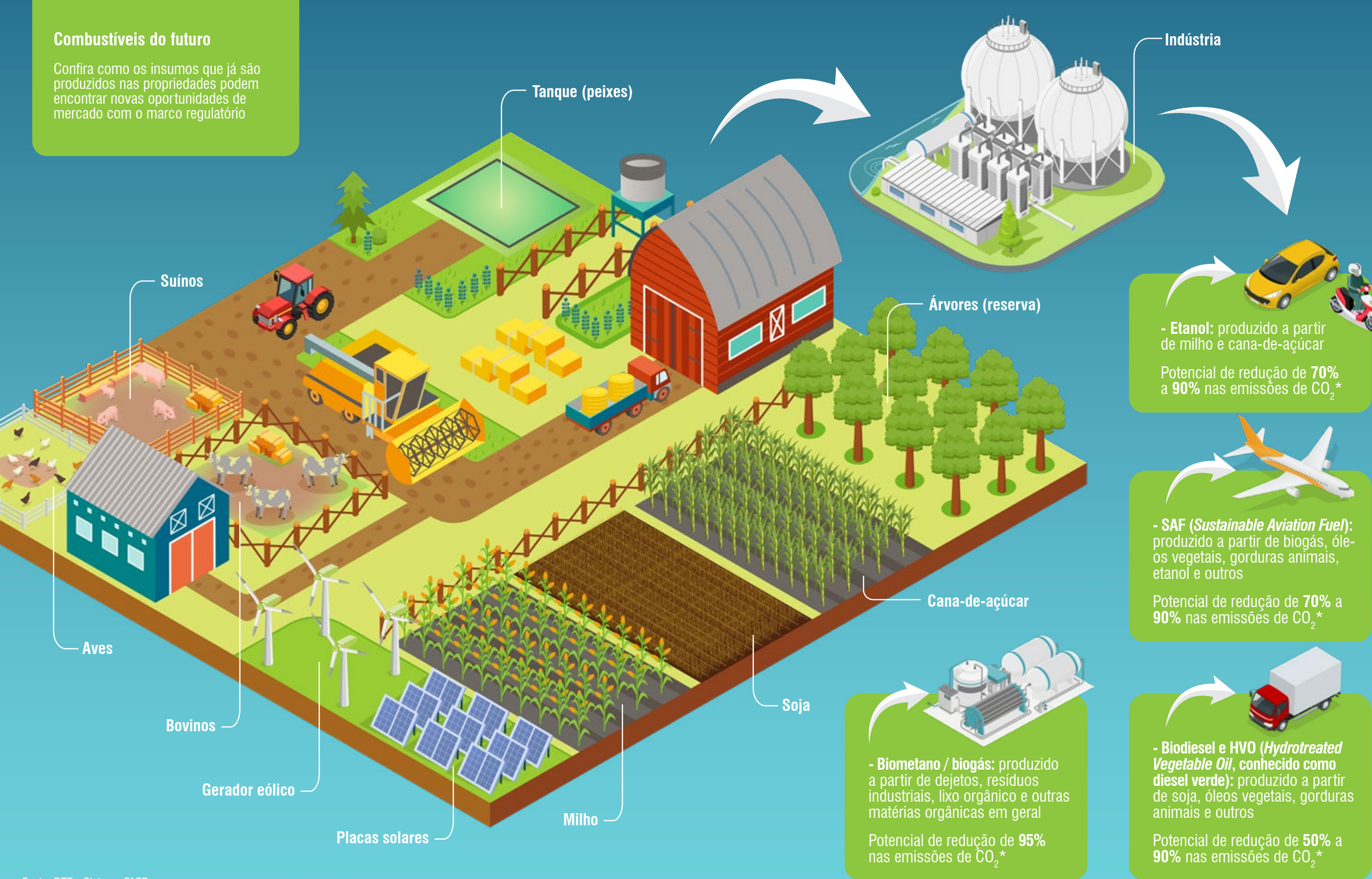
Outro benefício direto ao agronegócio é que uma das principais formas de produção de biometano ocorre a partir do reaproveitamento de resíduos produtivos. O Sistema FAEP tem incentivado pecuaristas a investir em sistemas de processamento de efluentes para transformar passivo ambiental em riquezas. Inclusive, em 2017, o Sistema FAEP organizou quatro viagens técnicas à Europa, com delegações que percorreram a Alemanha, Áustria e Itália para conhecer modelos de produção de energia sustentável e adaptar projetos à realidade paranaense.

“A nova legislação proposta promete impulsionar o setor. Isso deve estimular o crescimento do mercado e, conseqüentemente, da produção nos próximos anos”

Renata Isfer, presidente-executiva da Associação Brasileira de Biogás

Combustíveis do futuro

Confira como os insumos que já são produzidos nas propriedades podem encontrar novas oportunidades de mercado com o marco regulatório



Fonte: DTE - Sistema FAEP

* No caso de substituição total de combustível fóssil

Combustíveis avançados também abrem oportunidade para o setor agropecuário

O novo marco legal também pretende turbinar a produção dos chamados combustíveis avançados (chamados de *drop in*), nos quais se enquadram o diesel verde e o SAF. A grande vantagem dessas fontes de energia é que elas podem ser usadas sem ajuste nos motores de veículos já existentes, tanto os movidos à diesel quanto os aviões em circulação à querosene de aviação. As moléculas são parecidas com a dos combustíveis fósseis, só que com menor impacto ambiental.

O diesel verde é produzido a partir do hidrotreatamento de óleos vegetais e gorduras vegetais – de matérias-primas como cana, soja e outras biomassas. Até o momento, a tecnologia está em fase de testes no Brasil. A legislação prevê que o CNPE definirá o volume mínimo desse combustível a ser produzido, em relação ao diesel comum.

Para o setor agropecuário, o potencial que se abre é gigantesco, sobretudo em razão da oferta de matérias-primas para a produção do diesel verde. “A soja é uma grande possibilidade, pois é produzida de Norte a Sul, e tem um transporte fácil dos locais de produção até as usinas de processamento”, destaca Leonardo Braúna, da Aprosoja Brasil.

Além dessas vantagens, também há reflexos positivos no meio ambiente. O diesel verde praticamente zera a emissão de CO₂ e reduz significativamente a emissão de gases de efeito estufa. Inicialmente, há um potencial de vantagens, inclusive, em relação ao biodiesel, como a redução de um terço na emissão de hidrocarbonetos e de material particulado fino e de 24% de monóxido de carbono (CO).

“Temos um círculo virtuoso de agregação de valor aos bens primários, atração de investimentos, geração de empregos e aumento de renda com grande impacto na intensificação da atividade pecuária e liberação de áreas de pastagens de baixa produtividade ao cultivo de grãos. Podemos aumentar a produção de energia limpa e alimentos sem avançar em novas áreas”, observa Guilherme Nolasco, presidente da Unem.

Já o SAF está diretamente relacionado à aviação civil, responsável por cerca de 3,5% do CO₂ que vai para a atmosfera, conforme estudo da *Manchester Metropolitan University*, da Inglaterra. As primeiras pesquisas estimam que seja possível reduzir entre 70% e 90% a emissão de gases de efeito estufa com o uso de SAF. Pelo marco legal, as empresas aéreas brasileiras serão obrigadas, gradativamente, a reduzir as emissões de CO₂ em 10% até 2037.

Atualmente, no Brasil e no mundo, há uma corrida de grandes empresas para o desenvolvimento de tecnologias viáveis para a fabricação de SAF. Há pelo menos sete caminhos tecnológicos aprovados e outros cinco em processo de homologação no Brasil. As matérias-primas que podem ser utilizadas envolvem biomassa, biogás, óleo de cozinha usado, resíduos urbanos e agrícolas e gases residuais. Outro ingrediente crucial é o hidrogênio, que reage com o dióxido de carbono e forma os chamados hidrocarbonetos de cadeia longa (com semelhança aos presentes no querosene de aviação).



“Temos a oportunidade de ser a ‘Árabis Saudita’ dos biocombustíveis”

*Guilherme Nolasco,
presidente da Unem*

Sistema FAEP fomenta as energias renováveis nas propriedades rurais

O Brasil tem uma das matrizes de energia elétrica mais limpas do mundo, com mais de 90% da geração a partir de fontes renováveis. Um dos pilares ainda está nas usinas hidrelétricas, que têm a vulnerabilidade da ocorrência de estiagens. Quando o nível de água baixa, o Ministério de Minas e Energia aciona o parque de termelétricas, que são fontes de geração mais caras, mas mais previsíveis. “Nesse contexto das energias do futuro, os combustíveis renováveis podem ser usados na própria estrutura das térmicas”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, do DTE do Sistema FAEP.

Além disso, o produtor rural também pode produzir sua própria energia, de forma sustentável, nas propriedades. Isso tanto a partir da geração fotovoltaica e eólica, quanto com biodigestores, por exemplo.

“O Sistema FAEP tem dado apoio aos produtores rurais para a implantação de projetos que, ao mesmo tempo, reduzam custos de produção e contribuam para a segurança energética no Brasil. Estamos caminhando à construção de um sistema que gera energia a partir de fontes renováveis, desde dentro da propriedade até o consumidor final, formando uma cadeia produtiva completa de energia renovável”, detalha Ferreira.

CNA lança nova edição de concurso que premia vídeos de instrutores

Iniciativa terá três categorias, disputada em duas fases – uma estadual e outra nacional. Inscrições podem ser feitas até 30 de outubro

Instrutores do Sistema FAEP que produzem conteúdos audiovisuais para utilizar em suas aulas terão, mais uma vez, seus esforços pedagógicos reconhecidos. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) lançou o 5º Concurso Vídeos Educativos do SENAR, que vai premiar os melhores conteúdos levados à sala de aula no campo. A iniciativa será disputada em duas fases: uma estadual e outra nacional. As inscrições podem ser feitas até 30 de outubro.

O concurso conta com três categorias. Na Formação Profissional Rural (FPR), podem ser inscritos vídeos produzidos para treinamentos voltados aos eixos temáticos sistemas de produção e agricultura digital, entre outros. A categoria Promoção Social (PS) abrange temas como saúde preventiva, artesanato, organização comunitária, apoio às comunidades rurais e alimentação e nutrição. Também há uma categoria para vídeos utilizados na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). (Veja os eixos temáticos ao lado).

Para participar, o instrutor precisa preencher um formulário digital (disponível no QR Code ao lado) e anexar o vídeo no portal do concurso, informando o título do material, nome do instrutor, a categoria e o Estado. O material audiovisual precisa ter duração entre 3 e 8 minutos, ter sido gravado com o celular na horizontal (na proporção 16x9) e salvo em formato mp4. O ins-



Acesse o QR Code abaixo e faça sua inscrição



trutor pode inscrever mais de um vídeo, desde que se trate de conteúdos sobre temas diferentes.

Os vídeos inscritos passarão por uma etapa de avaliação estadual. Cada administração regional – ou seja, o SENAR de cada Estado – vai constituir uma banca de jurados própria e selecionar os dez melhores conteúdos, que se classificam à fase nacional. Nessa etapa final, uma banca julgadora instituída pela CNA vai definir os vencedores. Serão premia-

dos os quatro primeiros colocados na categoria FPR, três na PS e três na ATeG. Os ganhadores levam para casa um notebook e uma mochila.

Em ambas as etapas, os jurados vão levar em conta a postura didática e a técnica do instrutor, a qualidade das imagens e do áudio utilizados, a criatividade e a originalidade do vídeo, a pertinência do tema e a contextualização, entre os outros aspectos. O edital do concurso está disponível no site cnabrasil.org.br.



3 a 8 min

é a duração que o vídeo precisa ter, além de ser gravado com o celular na horizontal (proporção 16x9) e salvo em formato mp4

5º Concurso Vídeos Educativos Senar

Veja as **três categorias** e os eixos temáticos de cada uma

- **Formação Profissional Rural**
 - Sistemas de produção agropecuários;
 - Agricultura digital;
 - Meio ambiente;
 - Saúde e segurança do trabalho.
- **Promoção Social**
 - Saúde preventiva;
 - Artesanato;
 - Organização comunitária;
 - Cultura;
 - Esporte e lazer;
 - Apoio às comunidades rurais;
 - Alimentação e nutrição;
 - Educação.
- **Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)**
 - Geração de renda e redução de custos;
 - Qualidade de vida;
 - Meio ambiente;
 - Aumento da produção.



Greve dos carteiros ameaçou o Agrinho

A edição de 2009 do Concurso Agrinho, do Sistema FAEP, teve alguns contornos de emoção e aventura, que acabaram entrando para a história do programa educacional. Uma das lembranças pitorescas causou, na época, preocupação entre organizadores e participantes.

Naquele ano, os trabalhos de professores e alunos que participariam da competição eram encaminhados exclusivamente via Correios para a central de processamento do Sistema FAEP, onde seriam avaliados por uma banca de especialistas. Porém, faltando dois dias para o término do prazo para o envio dos trabalhos, os Correios entraram em greve em todo Brasil.

Em 2009, cerca de 7 mil trabalhos entre desenhos, redações e relatos de experiências pedagógicas participaram do concurso. O receio da direção do Sistema FAEP era que muitos trabalhos ficassem de fora do certame por conta da greve, o que configuraria uma enorme injustiça contra estes participantes.

Felizmente, mesmo durante a greve, as agências do interior do Estado continuaram carimbando as datas de recebimento dos materiais que iriam participar do concurso. Como a data registrada respeitou os prazos para inscrição, foi possível realizar o concurso sem maiores problemas.

O episódio está registrado na edição 1069 da revista **Boletim Informativo**, com o título "Ufa! Agrinho dribla a greve dos correios". Pouco mais de um mês após a greve, ocorreu a grande festa da educação paranaense na ExpoUnimed, em Curitiba. Hoje, os trabalhos são encaminhados exclusivamente via internet.

Sistema FAEP lança cartilha com cursos de avicultura

Entidade reúne em catálogo formações que auxiliam produtores e trabalhadores rurais a encontrarem oportunidades de crescimento



Maior produtor de frango do Brasil, o Paraná tem na avicultura uma das suas principais atividades agropecuárias. Nas últimas décadas, grande parte do avanço da cadeia produtiva ocorreu graças à qualificação dos produtores e trabalhadores rurais, por meio dos treinamentos do Sistema FAEP, que permitiu internalizar o que há de mais inovador no mercado e a adotar boas práticas nas propriedades rurais dedicadas à avicultura.

Para auxiliar os profissionais envolvidos no setor produtivo avícola paranaense, o Sistema FAEP elaborou uma cartilha, reunindo os cursos diretamente relacionados com a atividade e treinamentos sugeridos para complementar a formação.

"Os cursos na área de avicultura têm contribuído decisivamente para o crescimento da atividade, tanto em volume quanto em qualidade da proteína animal que sai do Paraná, considerado uma referência nacional e internacional", aponta Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

O material reúne detalhes sobre cursos ligados ao manejo, elétrica para aviários, ambiência e manutenção de equipamentos em granjas. Assim, trabalhadores e produtores

rurais conseguem ter um panorama de todas as atividades envolvidas no dia a dia de uma granja, desde como consertar os equipamentos e estruturas até as boas práticas sanitárias.

Para tornar esse itinerário de formação ainda mais completo, a cartilha traz uma sugestão de outros treinamentos ligados à atividade, começando pela gestão rural e financeira, que garante que, além de aves saudáveis, as granjas mantenham as contas em dia. Além disso, para ajudar na representatividade do setor, há também dados explicativos sobre formações nas áreas de técnicas de negociação, organização e condução de reuniões e 5S na prática.

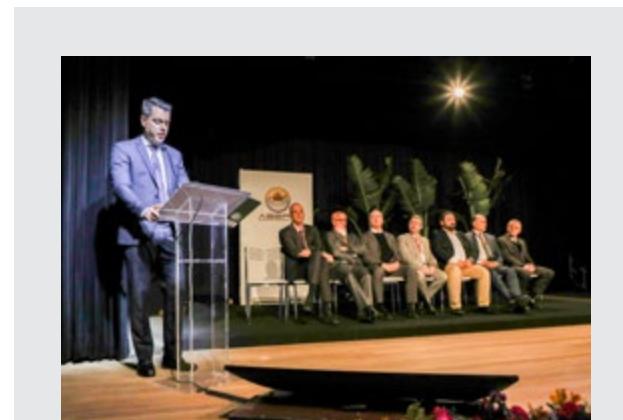
Versão online

Além da versão impressa à disposição nos sindicatos rurais do Paraná e em pontos estratégicos por onde circulam produtores e trabalhadores rurais, a cartilha também possui uma versão online gratuita. Para baixar o PDF, basta acessar o QR Code disponível acima.



80 anos da Fiep

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) foi homenageada pelos seus 80 anos, no dia 3 de setembro, na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), por proposição pelos deputados estaduais Fábio Oliveira, presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, e Luiz Fernando Guerra, presidente da Comissão de Indústria, Comércio, Emprego e Renda. Atualmente, a entidade reúne 108 sindicatos filiados e suas indústrias geram mais de 1 milhão de empregos diretos. O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou do evento, ao lado do presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos.



Sistema portuário em discussão

Os portos brasileiros, principalmente o de Paranaguá, são fundamentais para a entrada e saída dos produtos agropecuários. Por isso, planejamento e investimentos no sistema portuário nacional são fundamentais. No dia 29 de agosto, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou esse papel na abertura do III Seminário Nacional e o I Internacional Portos Brasileiros, realizado no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba.



Práticas ESG na Fazenda Califórnia

A diretora de ESG do Sistema FAEP, Fabiana Campos, realizou, no dia 16 de agosto, uma visita técnica à Fazenda Califórnia, em Jacarezinho, na região do Norte Pioneiro, voltada à produção de café – grãos especiais e de alta qualidade. O objetivo foi efetuar uma análise do contexto geral da fazenda para identificar o nível de maturidade das práticas para futura certificação ESG. A solicitação da visita ocorreu a pedido do Sindicato Rural de Jacarezinho.

Crédito rural e Escarpa Devoniana

O veto de crédito aos produtores rurais do Paraná, em função de inconsistências no Cadastro Ambiental Rural (CAR), e a falta de renovação da anuência dentro da área da Escarpa Devoniana têm preocupado o Sistema FAEP. Na busca por soluções, no dia 3 de setembro, o presidente interino da entidade, Ágide Eduardo Meneguette, esteve reunido com representantes do governo estadual e da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável (Sedest) para pedir agilidade a estes processos. Com apenas 0,4% dos cadastros paranaenses analisados, agricultores e pecuaristas estão impossibilitados de tomar crédito. Segundo dados do Banco Central, mais de 30 mil operações no valor de R\$ 6,2 bilhões deixaram de ser efetivadas no primeiro semestre de 2024. Além disso, alguns produtores estão há mais de 120 dias sem a renovação da anuência envolvendo a Escarpa Devoniana, trazendo insegurança jurídica.



O CASSINO DO Copacabana Palace

O requinte e a sofisticação da principal casa de jogos brasileira do século passado

A geração que hoje faz aposta esportiva nas plataformas eletrônicas, as conhecidas *bets*, talvez não tenha a referência real do glamour e do requinte que envolvia os jogos de azar no Brasil até a metade do século passado. A chamada “Era de Ouro” dos cassinos no país foi curta, mas memorável. Durou de 1933, quando Getúlio Vargas liberou a atividade, até a proibição, em 1946, decretada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Nesse meio tempo, o país teve 79 cassinos em atividade, sendo um deles o Cassino do Ahú, em Curitiba.

Entre tantas, a casa de jogos que dominava o imaginário popular era o Cassino Copacabana (oficialmente denominado Copacabana Casino-Theatro), abrigado no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. A capital fluminense contava também com outras duas casas de apostas, o Cassino da Urca e o

Cassino Atlântico. Porém o Copacabana mantinha uma aura de glamour sendo considerado o mais luxuoso entre os três.

Pelo seu *Golden Room* (primeira casa de espetáculos da América Latina) passaram os principais medalhões da música nacional e estrangeira da época, como Carmen Miranda, Charles Aznavour, Edith Piaf, Nelson Gonçalves e Ciro Monteiro. Alguns programas de rádio eram transmitidos diretamente do local, que se tornava também polo cultural da *high society* carioca.

Nas mesas de baccarat, blackjack, pôquer e roleta, políticos, empresários, artistas e também aventureiros menos abastados tentavam a sorte num ritual democrático. Apenas menores de idade eram vetados da diversão pela polícia, que fiscalizava a entrada.

Para poder apostar, os frequentadores eram obrigados a vestir traje passeio completo (com terno e gravata para o público masculino). Em algumas ocasiões especiais, o *black-tie*, que prevê smoking com gravata borboleta, era recomendado para os homens e vestido longo para as mulheres. Esse figurino harmonizava com as noites em que eram distribuídas garrafas de champagne ou quando grandes figurões da política perdiam pequenas fortunas nos giros da roleta. Nem sempre essa combinação dava certo.

Conta-se que o irmão do então presidente Getúlio Vargas, Benjamin Vargas, na época deputado federal, tinha grande apetite pelo jogo e circulava pelos salões do Copacabana de arma na cintura. Durante uma discussão, ele teria baleado uma senhora na perna e, por pouco, escapou de uma tem-

porada no xadrez. Em outro arroubo, Benjamin teria apostado uma grande soma na roleta e colocou o revólver em cima da mesa para “garantir” o resultado.

O cassino do Copacabana Palace foi o primeiro a abrir as portas quando o jogo foi liberado, em 1932, e o último a fechar após o decreto de Eurico Gaspar Dutra em 1946. Ao longo de 12 anos de atividade, o empreendimento teria faturado US\$ 1 bilhão. Pode parecer pouco nos dias de hoje, mas, para efeito e comparação, naquela época, uma diária no Copacabana Palace custava cerca de US\$ 10. Hoje essa mesma diária não sai por menos de US\$ 650.

Mesmo sem o cassino, o Hotel Copacabana Palace segue aberto até os dias de hoje, como referência da hotelaria da cidade e, para muitos, o mais luxuoso do país.



Instrutor do Sistema FAEP participa de projeto para ajudar agropecuária do RS

Leonardo Schulze e profissionais de diversos Estados colaboraram na recuperação dos produtores gaúchos

No dia 30 de julho, o instrutor do Sistema FAEP Leonardo Stalchmidt Schulze desembarcou em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com uma missão especial: ajudar produtores e trabalhadores rurais gaúchos afetados pelas enchentes que assolaram o Estado em abril deste ano. A iniciativa faz parte do Projeto SuperAção Agro Rio Grande do Sul, promovido pelo Sistema CNA/SENAR em parceria com a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e o SENAR-RS, com o objetivo de mitigar os impactos dos prejuízos causados à agropecuária local, mapeando os danos e apoiando a recuperação dos produtores rurais.

O paranaense faz parte da sexta turma que viajou ao Rio Grande do Sul, que também conta com instrutores e técnicos de campo do SENAR dos Estados de Goiás, Tocantins e Minas Gerais. Durante um mês, Schulze visitou municípios do Vale do Taquari, onde viviam mais de 43 mil produtores rurais. A região foi uma das mais atingidas pelas intensas chuvas, comprometendo atividades agropecuárias de grande relevância socioeconômica para o Estado gaúcho, como produção de grãos, leite, suínos e aves.

“Tudo que eu vi por vídeo não se compara com a realidade. É perceptível que essa tragédia deixou marcas profundas nos produtores, mas eles continuam lutando. Apesar de tudo o que aconteceu, estão sempre sorridentes e agradecidos por terem saído com vida. Eles falam muito de esperança e da vontade de recomeçar”, conta Schulze.

Como uma das tarefas, o instrutor do Sistema FAEP realizou a coleta de



▶ O produtor Valdemar Fülben (à direita), de Estrela (RS), foi um dos assistidos pelo trabalho do instrutor Leonardo Schulze

amostras de solo nos municípios afetados, posteriormente enviadas para análise laboratorial na Universidade de Caxias do Sul (UCS). O objetivo é avaliar a extensão dos danos causados pelas enchentes e classificar os impactos para a recuperação das áreas atingidas.

“Temos solos com grande depósito de areia, lodo e barro, áreas que foram extremamente lavadas e só sobrou a parte mais compacta do solo. Meu trabalho envolveu diferenciar a coleta para ajudar a determinar o que será necessário para corrigir cada situação”, explica.

Apesar do cenário atípico, esse tipo de trabalho já faz parte da vivência profissional de Schulze, formado em Agronomia. No entanto, ele destaca a chance de aplicar seu conhecimento técnico em prol de uma causa solidária. “Surgiu essa oportunidade de fazer um trabalho que carrega o nome do Sistema FAEP, levando apoio de uma forma muito maior do que os próprios produtores poderiam imaginar”, resume.

Segundo o instrutor, a experiência vivida no Rio Grande do Sul trouxe impactos que vão além da sua carreira: ampliou suas perspectivas pessoais e deixou uma valiosa lição de vida. “O que motiva é a esperança das pessoas. Ver o pessoal se reconstruindo é um choque de realidade, permitindo perceber que os nossos problemas são pequenos”, relata Schulze, que pretende levar esses ensinamentos para os cursos do Sistema FAEP.

“Surgiu essa oportunidade de fazer um trabalho que carrega o nome do Sistema FAEP, levando apoio de uma forma muito maior do que os próprios produtores poderiam imaginar”

**Leonardo Schulze,
instrutor do Sistema FAEP**



▶ Materiais usados por Schulze para coleta de amostras de solo

43 mil
produtores rurais dos municípios do Vale do Taquari foram atingidos pelas enchentes



Sistema FAEP abre edital para contratação de instrutor do JAA

Programa educacional é voltado a adolescentes entre 14 e 18 anos. Inscrições podem ser realizadas até 22 de setembro



O Sistema FAEP está com edital aberto para o credenciamento de instrutores para o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), na modalidade “Gestão Rural – Preparando para a gestão”. As inscrições podem ser feitas até o dia 22 de setembro, no site sistemafaep.org.br, no menu “Atualização”, “SENAR-PR” e “Editais”.

Os candidatos devem possuir, preferencialmente, Ensino Superior completo nas seguintes áreas: Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Agronomia e Administração. Formações em outras áreas serão analisadas individualmente.

O JAA é um dos programas educacionais mais tradicionais do Sistema FAEP, voltado a jovens do Ensino Médio, entre 14 e 18 anos de idade e de prefe-

rência que tenham algum vínculo direto com o meio rural. Entre seus objetivos está o fortalecimento da ligação dos jovens com a terra, a redução do êxodo rural e a formação de novas gerações com relação ao trabalho na agropecuária.

O edital é voltado ao credenciamento de pessoas jurídicas, com exceção de Empresas Individuais, Microempreendedores Individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) ou cooperativas.

O processo de seleção é composto de seis fases, dentre as quais prova técnica, via educação a distância (EaD), prova pedagógica (via EaD), capacitação técnica (presencial) e a avaliação técnico-pedagógica, que compreende a apresentação e uma aula demonstrativa (presencial).

JAA

O programa possui duas fases. A primeira, intitulada “Preparando para gestão”, tem 144 horas de duração, distribuídas em encontros semanais de quatro horas. Ela compreende conhecimentos básicos nas áreas de agricultura e pecuária, além de temas transversais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e cidadania.

A segunda fase possui 104 horas de duração e engloba módulos específicos para continuidade da formação dos jovens em áreas específicas da agropecuária. Nesta etapa, os participantes devem escolher entre bovinocultura leiteira, fruticultura, mecanização agrícola, olericultura e piscicultura.



Cartilha de Segurança Rural

A segurança rural segue como uma das bandeiras do Sistema FAEP. Por isso, no dia 10 de setembro, o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette; o coordenador da Patrulha Rural, capitão Íncare Correa de Jesus; e o diretor-geral da Seab, Richardson de Souza, com a presença dos sindicatos rurais da Região Metropolitana de Curitiba, realizaram o lançamento da cartilha “Segurança Rural”, um guia completo para reduzir as chances dos produtores rurais serem vítimas de criminosos. Na ocasião, Meneguette recebeu a moeda da Patrulha Rural como reconhecimento do apoio do Sistema FAEP às ações da Polícia Militar. A cartilha está disponível gratuitamente no site sistemafaep.org.br.

Apresentação para o IEP

No dia 4 de setembro, a diretora técnica do Sistema FAEP, Débora Grimm, se reuniu com representantes do Instituto de Engenharia do Paraná (IEP), na sede da entidade. Na ocasião, Débora apresentou as ações e programas do Sistema FAEP que sirvam de auxílio para os associados do IEP.

Encontro de mulheres em Chopinzinho

No dia 3 de setembro, mais de 170 produtoras rurais participaram do 1º Encontro Regional das Comissões das Mulheres do Sudoeste. O evento, organizado pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Chopinzinho, contou com apoio da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e do Sistema FAEP. A coordenadora regional da CEMF, Marisa Acorsi, responsável pela iniciativa e pelo suporte aos 12 grupos femininos na região, destacou a importância da união das produtoras rurais para o fortalecimento do sistema sindical e da agropecuária no Sudoeste do Paraná.



Alinhamento com a Ocepar

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o gerente do Departamento Sindical da entidade, João Lázaro, estiveram na Ocepar, no dia 4 de setembro, para uma reunião institucional. Na ocasião, os dirigentes das duas entidades alinharam a continuidade do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundep), que dá suporte ao desenvolvimento do agronegócio estadual com ações de defesa sanitária. A diretoria da Ocepar apresentou detalhes do Plano Paraná Cooperativo (PRC300), que abre um novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.





Ideathon em Guarapuava fomentou conexão entre campo e cidade

Temas propostos aos participantes do evento promovido pelo Sistema FAEP envolveram a necessidade de ajustes da produção olerícola com as demandas do mercado consumidor

A terceira edição do Ideathon do Sistema FAEP propôs um desafio a estudantes universitários e de Ensino Médio: elaborar ideias de negócio para a produção olerícola, de acordo com a demanda dos mercados consumidores. O evento realizado no dia 28 de agosto, em Guarapuava, Centro-Sul do Paraná, teve a participação de 42 alunos de diversos municípios do Estado e apoio do Sindicato Rural de Guarapuava.

Ao longo da disputa, as 10 equipes desenvolveram ideias para viabilizar melhorias dentro da porteira. “A maioria dos trabalhos versou sobre plataformas digitais para reduzir custos de transporte, conectar produtor rural com canais de venda, redução de desperdício e excesso de produção, além da constituição de cooperativas para reduzir custos de produção”, resume o técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP, Luiz Eliezer Ferreira. “Tivemos uma mescla de alunos dos colégios agrícolas e universidades. Essa junção de conhecimentos dos universitários, principalmente de *Big Data* e Negócios Digitais, com a experiência prática de alunos do ensino médio resultou em um casamento interessante”, completou.

Os trabalhos passaram por diversas fases de maturação ao longo da competição. Em cada etapa, um grupo de men-

tores, formado por professores e profissionais ligados à temática do evento, contribuiu com orientações às equipes. Os trabalhos desenvolvidos em Guarapuava foram avaliados por uma banca composta por representantes do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Colégio Estadual de Educação Profissional (CEEP) de Guarapuava, Sistema FAEP, Sicredi, Embrapa e Sebrae-PR.

Experiência como divisor de águas

Luccas Fedalto, de 19 anos, estudante de Negócios Digitais na FAE, em Curitiba, integrou a equipe campeã do Ideathon de Guarapuava. “O fato de cada integrante ser de um lugar diferente ajudou na hora de construir as ideias. Na hora que recebemos o resultado foi uma realização incrível, uma sensação de que valeu a pena colocar toda nossa energia no projeto”, disse.

Integrante da equipe vice-colocada, Nayana Camyla Roniak, de 17 anos, é estudante do Colégio Estadual de Educação Profissional (CEEP) de Guarapuava. “Foi uma experiência interessante para minha trajetória de estudante. Os professores auxiliaram os grupos e fizeram questionamentos importantes.

A gente fica feliz de ver que o nosso trabalho foi reconhecido”, apontou Nayana.

“O Ideathon foi divertido, uma experiência boa, porque a banca acredita mesmo que a ideia pode ir para frente. A organização do evento está disposta a dar suporte para nós continuarmos a ideia e transformar em um negócio”, apontou Júlia Mielczarski Pacheco da Silva, de 25 anos, estudante do curso universitário de *Big Data* para Agronegócio, da Unicentro, e integrante da equipe que ficou em terceiro lugar.

Ideathon

O Ideathon do Sistema FAEP é realizado em parceria com o Sebrae-PR e com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed). Já foram realizadas três edições. A primeira aconteceu no dia 27 de abril, no Colégio Agrícola da Lapa, Região Metropolitana de Curitiba. A segunda ocorreu em 8 de junho, em Campo Mourão, como parte da programação da Feira do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati).

Conheça as equipes vencedoras:

1º lugar Luccas Fedalto (Curitiba), Vinicius de Lima Almeida (Guarapuava), Isaac Kosmos (Guarapuava) e Wesley Mateus Padilha dos Santos (Pinhão)

Resumo do projeto: o grupo idealizou a criação do aplicativo Conecta Campo, para ser uma ponte entre o varejista e os produtores. A ideia principal é que o produtor possa colocar o item disponível para comercialização em sua fazenda, com as características e quantidades. Nessa plataforma, o varejista teria a possibilidade de ver as informações e comprar produtos de vários produtores para suprir sua demanda, sem a necessidade de atravessadores. Assim, produtores evitariam desperdício por não vender a colheita inteira e o varejista poderia obter preços mais atrativos.



2º lugar Emanoelly Ribeiro Varge (Guarapuava), Gislaíne Aparecida Saldanha (União da Vitória), Nayana Camyla Roniak (Guarapuava), Miguel Torquato Macedo (Guarapuava) e Vitória Amanda Rennó Zarpellon (Irati)

Resumo do projeto: o foco é a conectividade entre produtor, transportador e consumidor final por meio do aplicativo Eco Mercado. Assim, as pessoas que quiserem comprar olerícolas poderiam acessar a plataforma, comprar diretamente do produtor e um transportador ser acionado automaticamente para a entrega. Com maior agilidade, a intenção é proporcionar preços melhores e qualidade maior, já que não há necessidade de longos períodos de armazenagem, com colheitas menores e produtos mais frescos na mesa do consumidor.



3º lugar Emanuele Yolf de Pílor (Guarapuava), Júlia Mielczarski Pacheco da Silva (Guarapuava), Leonardo Machado Karam (Curitiba) e Nataly Beghe da Silva (Curitiba)

Resumo do projeto: a proposta foi criar o aplicativo Agromatch, voltado a produtores rurais que precisam contratar fretes para transportar seus produtos. A ferramenta faria a gestão logística a ponto de perceber quais as transportadoras da região do produtor estão com cargas ociosas. Assim, os produtores não precisariam colher produtos a ponto de completar uma carga, já que haveria gerenciamento de espaço nos veículos de transporte. Com isso, haveria redução de desperdício tanto de alimentos quanto de recursos usados na logística.



Protagonistas no meio rural do Paraná

Dezenas de sindicatos rurais do Paraná já aderiram ao Projeto Sindicato Protagonista, que define estratégias para que as entidades atinjam um nível de excelência, fazendo a diferença no seu município. Cada um já está executando o seu planejamento estratégico e, ao fim dos trabalhos, os que atingirem as metas estabelecidas serão reconhecidos com um selo de destaque. Confira alguns dos sindicatos que já embarcaram nesta jornada de excelência.

SISTEMA FAEP



Sindicato Rural de Pitanga



Sindicato Rural de Ponta Grossa



Sindicato Rural de Cianorte



Sindicato Rural de Corbélia



Sindicato Rural de Rolândia



Sindicato Rural de Rondon



Sindicato Rural de Cândido de Abreu



Sindicato Rural de Tapejara



Sindicato Rural de Pinhão



Sindicato Rural de Céu Azul



Sindicato Rural de Colorado



Sindicato Rural de Ubiratã



Sindicato Rural de Nova Esperança



Sindicato Rural de Campina da Lagoa



Sindicato Rural de Imbituva



Sindicato Rural de Guarapuava



Sindicato Rural de Toledo



Sindicato Rural de Mariluz



Sindicato Rural de Paranacity



Sindicato Rural de Prudentópolis



Sindicato Rural da Lapa



Sindicato Rural de Ivaiporã



Sindicato Rural de São José dos Pinhais



Sindicato Rural de Guaraniaçu



Sindicato Rural de Mauá da Serra



Sindicato Rural de Goioerê



Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul



Sindicato Rural de Medianeira



▶ **Giovana Beger:** “É importante para os consumidores saberem que existem morangos cultivados de forma racional”

Selo reconhece morangos produzidos com boas práticas

Para receber a certificação da Adapar, produtores precisam fazer quatro cursos do Sistema FAEP, que evidenciam excelência na atividade

A família Beger sempre cultivou morangos de forma ecologicamente correta, de acordo com o que preconizam as boas práticas agropecuárias. Agora, todo esse cuidado tem chancela oficial. A propriedade da família, a Só Morangos, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foi a primeira a receber um selo, em um programa de certificação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), em parceria com o Sistema FAEP. Outros sete fruticultores também já foram certificados. Além disso, mais de 30 produtores se inscrevem para fazer parte do programa.

“Esse selo diferencia o produto, atestando ao consumidor que foi produzido de acordo com protocolo de boas práticas de produção e de fiscalização. É um produto mais seguro”, resume o engenheiro agrônomo Juliano Farináceo Galhardo, da Adapar, responsável pelo programa de certificação.

Para participar do programa, o fruticultor precisa indicar um responsável técnico – com formação como engenheiro agrônomo, técnico agrícola ou similar –, que acompanhe a produção na propriedade. Esse profissional precisa fazer um curso de formação, desenvolvido pela Adapar. Paralelamente, o produtor rural também precisa passar por capacitação, concluindo quatro cursos específicos ofertados pelo Sistema FAEP, que proporcionam uma produção ambientalmente sustentável, com monitoramento constante de pragas e doenças.

“Os cursos foram desenvolvidos especificamente para o cultivo de morangos, visando a redução do uso de agroquímicos e preconizando boas práticas no cultivo. Com isso, os participantes terão uma produção sustentável e um produto muito melhor para o consumidor”, observa a técnica Vanessa Reinhart, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP.

8

Este é o número de fruticultores que já receberam a certificação. Outros 30 estão inscritos no programa

As capacitações em questão são Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Manejo Integrado de Doenças (MID) no morango, que orientam o produtor a identificar, a partir de um conjunto de técnicas de monitoramento, insetos e moléstias que podem prejudicar as plantas. Além disso, o fruticultor também precisa passar por um curso de boas práticas e de aplicação de agrotóxicos. “Cumprindo o que estabelecem essas capacitações, os produtores terão uma produção bem mais racional e de acordo com protocolos. Terá uma produção de excelência”, reforça Vanessa.

Depois de concluir os cursos, o produtor passa a aplicar o conhecimento adquirido em sua propriedade, sob orientação do responsável técnico. A cada três meses, a Adapar fiscaliza a propriedade, a fim de verificar o cumprimento dos protocolos de produção. Em seguida, no período da colheita, o órgão estadual coleta amostras do morango produzido, que passam por análises que vão aferir que as frutas estão dentro dos parâmetros preconizados pelas boas práticas, no que diz respeito aos resíduos de agroquímicos.

“Estando tudo conforme, é liberado um selo certificando a produção”, aponta Galhardo. “Esse selo garante ao consumidor que se trata de um produto que obedeceu aos protocolos e que passou por uma fiscalização rigorosa”, acrescenta.

Programa deve ser expandido para citros

Em março deste ano, a Adapar publicou a Portaria 82/2024, que estabelece os procedimentos para a certificação da produção de produtos de origem vegetal no Paraná. Essa regulamentação abre precedente para a expansão do selo para outras culturas. A próxima atividade a fazer parte do programa de certificação é a citricultura, mais especificamente laranja.

“Oito propriedades formalizaram interesse em participação da certificação. Eles já adotam as boas práticas em suas propriedades. Estamos na fase de disponibilizar os cursos, em parceria com o Sistema FAEP”, ressalta o engenheiro agrônomo Juliano Galhardo, da Adapar.

O morango foi escolhido para ser o primeiro produto a ter certificação pelas particularidades da produção. Ao mesmo tempo em que estão com frutos, as plantas têm, simultaneamente, crescimento vegetativo e flores. Por isso, é um tipo de cultivo sensível, que exige aplicação de defensivos apropriados e produtos biológicos para o controle de pragas e doenças.

A Região Metropolitana de Curitiba lidera a produção da fruta no Paraná. São José dos Pinhais é o principal produtor. Segundo os dados preliminares do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), do Departamento de Economia Rural (Deral), o município colheu cerca de 3,5 mil toneladas de morango em 2023, gerando uma renda de R\$ 52,73 milhões para os agricultores.



ATeG auxilia nas boas práticas na propriedade

Desde o ano passado, 105 propriedades rurais voltadas à olericultura são atendidas pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP, em um projeto-piloto levado a campo. A partir da iniciativa, os produtores recebem visitas mensais de um técnico de campo, que presta consultoria individualizada, focada na realidade da propriedade rural em questão.

A partir de 2025, a ATeG será expandida para dez municípios de diferentes regiões do Paraná, contemplando outras atividades agropecuárias.



Resultados na ponta

No caso da Só Morangos – a propriedade da família Beger –, o processo de certificação durou pouco mais de um ano, de abril de 2023 a maio deste ano. O cultivo é conduzido pela engenheira agrônoma Giovana Beger, que representa a quarta geração de fruticultores da família e é a responsável técnica pela propriedade. Desde 1999 estabelecidos em São José dos Pinhais, os Beger já produzem de acordo com as boas práticas. “Meu pai sempre fez o cultivo de forma ecologicamente correta, com o uso criterioso de produtos químicos, sempre procurando adotar outras formas de controle”, conta Giovana.

Até em razão disso, a família precisou fazer poucas mudanças no dia a dia da propriedade, para obter a certificação. “Estruturalmente, não teve o que arrumar. A gente só precisou ajustar o caderno de campo, com anotações de tudo que fazemos na propriedade, e trocar o armário de defensivos, que era de madeira e precisa ser de metal”, ressalta Giovana.

A certificação abre caminho para potencializar o modelo produtivo da família, focado em qualidade. Com o selo, a Só Morangos já consegue um preço melhor pelo produto. Segundo Giovana, a certificação atraiu a atenção de consumidores e de outros produtores, que também manifestaram intenção de obter a certificação.

“Vamos fazer uma divulgação ampla nas nossas redes sociais. É importante para os consumidores saberem que existem opções de morangos seguros, cultivados de forma racional”, aponta Giovana.

Com produção média de 27 toneladas por ano, a Só Morangos foca na venda direta ao consumidor e no sistema “colha e pague” – no qual visitantes podem ir às estufas e pegar o próprio morango. Além disso, a empresa também tem uma loja, em que a família vende produtos como geleias e doces feitos na propriedade, em espaço inspecionado e regularizado. “A gente quer fazer novas experiências e expandir o negócio de turismo rural, a partir dos morangos. O selo faz bastante diferença”, aponta.

“Os cursos foram desenvolvidos especificamente para o cultivo de morangos, visando a redução do uso de agroquímicos e preconizando boas práticas no cultivo”

Vanessa Reinhart,
técnica do Sistema FAEP

Confira os cursos do Sistema FAEP para a certificação em morangos

Todos os treinamentos do catálogo da entidade são gratuitos e com certificado. Basta acessar o site sistemafaep.org.br para conferir mais informações e realizar a inscrição.

- Boas práticas na hortifruticultura
- Manejo Integrado de Pragas (MIP) no morango
- Manejo Integrado de Doenças (MID) no morango
- Aplicação de agrotóxicos

ARTIGO

Pesquisa aponta soluções na tecnologia de aplicação para o milho

Trabalho testou a aplicação de inseticidas e fungicidas pelos mais variados modelos de pontas de pulverização por jatos



Diversas pesquisas têm sido desenvolvidas no Núcleo de Investigação em Tecnologia de Aplicação e Máquinas Agrícolas (Nitec) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp) para definir as melhores tecnologias de aplicação de inseticidas e fungicidas na cultura do milho. Experimentos com pulverizadores de barras e drones de pulverização, a campo e laboratório, têm trazido resultados eficientes na qualidade de aplicação para o controle da cigarrinha-do-milho.

Diferente da soja, a escolha da técnica de aplicação para o milho deve considerar critérios como: a altura máxima da barra do pulverizador, o efeito “guarda-chuva” das folhas superiores (que cobrem as partes inferiores da planta e as entrelinhas, reduzindo a deposição das gotas nessas áreas), estágio de desenvolvimento e os locais que as gotas de pulverização devem atingir nas plantas para o controle fitossanitário. Por isso, ocorre a avaliação da deposição e da cobertura dos principais modelos de pontas de pulverização por jatos: plano simples, plano com pré-orifício, plano com indução de ar, plano com defletor, plano inclinado, plano com duplo leque, plano com duplo leque inclinado e cônico cheio e vazio.

Os resultados de pesquisa indicam que pontas de pulverização com jato plano simples não proporcionam deposição e cobertura adequada nas plantas de milho, enquanto pontas com configurações de jato plano inclinado e jato cônico vazio permitem maior deposição das gotas no alvo.

Nos experimentos, as plantas de milho foram seccionadas para identificar onde as gotas de pulverização atingiram, como na região do cartucho, inserção da bainha, meio, ponteiro, região abaxial (parte de baixo) e adaxial (parte de cima) das folhas. Os resultados revelam que a aplicação é adequada na região do cartucho, mas ainda desafiadora na inserção da bainha e baixeiro das plantas, considerando os tipos de pontas testados. Esses resultados podem ser relacionados com o comportamento de insetos e as regiões de infecção das doenças nas plantas de milho para aprimorar as técnicas de aplicação.

A pesquisa também evidencia que 55% das gotas de pulverização atingem as folhas superiores do milho, 31% as folhas medianas e apenas 14% as folhas inferiores das plantas, sendo que destas, menos de 2% na região da inserção da bainha, independentemente da posição da folha na planta. Isso evidencia a desigualdade da distribuição das gotas.

Esse estudo faz parte da Rede Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM), formada por universidades estaduais, cooperativas, centros de pesquisa e instituições de governo, que está fomentando iniciativas de manejo e controle da praga. Sua coordenação cabe à Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), com apoio do Sistema FAEP e Fundação Araucária.



Rone Batista de Oliveira, professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)



BARRA DO JACARÉ

DERIVADOS DE PESCADO

O instrutor Sérgio Kazuo Kawakami realizou o treinamento para dez participantes, nos dias 23 e 24 de abril.



SANTA CRUZ DE MONTE CASTELO

AGRO DIGITAL

A capacitação de dez jovens com o instrutor Reinaldo Galvão ocorreu entre 6 e 10 de maio.



NOVA LONDRINA

MANEJO E ORDENHA

Em 23 de maio, 11 alunos concluíram o curso conduzido pelo Instrutor Thiago Bardy.



MARILUZ

PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

Com seis participantes, o treinamento foi conduzido pelo instrutor Sergio Takashi Noguchi, na última semana do mês de maio.



TOLEDO

MULHER ATUAL

Treinamento finalizado em 8 de maio, quando 19 mulheres receberam treinamento da instrutora Fabíola Ferrari.



NOVA LONDRINA

TRATORES E IMPLEMENTOS

De 13 a 17 de maio desse ano, 10 participantes foram capacitados pelo instrutor Sinaldo Alves.



JACAREZINHO

SOLDADOR

Em parceria com a Usina do Grupo Maringá, o curso foi ministrado pelo instrutor Adriano Vessoni Domingues para dez funcionários, entre 27 a 31 de maio.



MARILUZ

AGRO PRO

Neste treinamento com a instrutora Luciane Lousano Pimentel, realizado no dia 28 de maio, 29 produtores foram capacitados, dentro do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS).



CURITIBA

JARDINAGEM

Viabilizado pela Regional de Curitiba em parceria com a Fundação de Assistência Social (FAS) do município, o curso ministrado pelo instrutor Renato de Moura Correa capacitou 14 participantes entre 20 a 22 de maio de 2024.



CONGONHINHAS

PÁ CARREGADORA

Conduzido pelo instrutor Marcos Rocha Silva, dez alunos participaram da capacitação entre 20 a 24 de maio.



CIANORTE

OPERAÇÃO DE DRONES

A instrutora Evelyn Aline Arendt capacitou oito participantes nos dias 3, 10 e 17 do mês de maio.



CORBÉLIA

PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Nos dias 12 e 13 de abril, 12 participantes receberam treinamento, ministrado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.

VIA RÁPIDA



Mel estraga?

Existe uma espécie de mito de que o mel não estraga. De fato, o mel dura por um longo período, pois fermenta de forma mais lenta que a maioria dos alimentos perecíveis. Mas a verdade é que o prazo de vencimento do mel é de dois anos após ele sido aberto pela primeira vez.



Um fenômeno

Nas Olimpíadas de Paris, em 2024, Rebeca Andrade se tornou a maior medalhista olímpica do Brasil. Até o momento, a ginasta conquistou seis medalhas: duas de ouro, três de prata e uma de bronze. Com seu carisma e talento, a paulistana encantou o mundo e se consagrou como a maior ginasta do Brasil.



A origem dos memes

Meme é um termo grego que significa imitação. Bastante utilizado na internet, trata-se do fenômeno de viralização de uma informação, seja vídeo, imagem, frase ou música, que se espalha entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. *Oogachaka Baby* é considerado o primeiro meme da internet. Para quem nunca viu, é o vídeo de animação em 3D de um bebê de fralda dançando ao som da música "Hooked on a Feeling".

Qual a ordem perfeita?

No Brasil, a dupla mais famosa é o bom e velho arroz com feijão. Mas na hora de montar o prato, quem vem primeiro e quem vai por cima? A resposta correta está na física e na gastronomia. O feijão, por ter uma consistência mais líquida e coloidal, tende a se espalhar pelo prato. Já o arroz, firme e absorvente, funciona como uma verdadeira esponja gourmet, capturando o sabor do feijão. Isso mantém o prato esteticamente mais agradável e também maximiza o prazer em cada garfada unindo perfeitamente os dois sabores. Então pega a sequência: primeiro, o arroz e, por cima, o feijão.



O mais amado do Brasil

O cachorro vira-lata lidera o ranking dos animais mais amados do Brasil. Não à toa, já houve até uma petição para que o famoso cachorro caramelo fosse o animal escolhido para estampar a cédula de 200 reais. Apesar do forte apelo popular, o lobo-guará estampa a nota lançada no dia 2 de setembro de 2020.

Sabor alterado

Se você é uma daquelas pessoas que guarda o tomate na geladeira, pare agora. Pesquisadores da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, confirmaram, por meio de estudos, que tomates mantidos em uma temperatura inferior a 12°C têm seus compostos orgânicos voláteis afetados e, por isso, acabam mudando completamente o seu sabor.



Yabba Dabba Doo!

Produzida pela Hanna-Barbera, "Os Flintstones" foi a primeira série animada a ser transmitida em horário nobre, entre 30 de setembro de 1960 a 1 de abril de 1966. Refletindo as mudanças sociais da época, foi o primeiro desenho animado a retratar um casal dormindo na mesma cama. "Os Flintstones" se tornou a franquia de animação de maior sucesso financeiro durante três décadas.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Jefferson Cavallari Gatto - Nova Esperança, PR

Conheça o curso do
Sistema FAEP:

CLASSIFICAÇÃO DE MILHO E SOJA

Por que fazer?

Neste curso, o principal objetivo é ensinar como são calculados os descontos de umidade e impurezas no momento da entrega da produção de grãos. Ao longo do treinamento, o participante aprenderá a avaliar o produto, evitando surpresas e prejuízos.



Fique de olho

Esta formação faz um panorama da legislação, técnicas de amostragem de grãos, utilização de peneiras, uso de determinadores de umidade, diferentes tipos de impurezas e materiais estranhos, bem como a identificação de defeitos.



Outras capacitações

- Classificação de trigo;
- Classificação de feijão;
- Armazenista.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável